



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

MOACENIRA CARDOSO DA SILVA

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: Análise na Pós-graduação da
Universidade de Brasília

Brasília
2026

MOACENIRA CARDOSO DA SILVA

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: Análise na Pós-graduação da
Universidade de Brasília

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientador: Alexandre Nascimento de Almeida

Brasília
2026

Dedico esta dissertação, primeiramente,
a Deus, por ser minha luz e fortaleza, aos meus pais
e amigos que sempre me incentivaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por iluminar meus caminhos e conceder força, graça e perseverança ao longo da jornada do mestrado profissional.

À minha família, pelo apoio incondicional em todas as etapas desse percurso, sendo meu alicerce nos momentos de desafio e conquista.

Ao meu orientador, Professor Alexandre Nascimento, pelo comprometimento, postura ética, competência acadêmica e dedicação à pesquisa.

Aos colegas que conheci ao longo do curso, registro minha gratidão pela partilha de conhecimentos, pela parceria e pela amizade construída ao longo dessa trajetória.

Ao Decano de Pós-Graduação Roberto Goulart Menezes e ao Professor Fabrício Monteiro Neves, que dedicaram tempo e atenção ao esclarecimento de dúvidas, expresso minha profunda gratidão pelas palavras encorajadoras e pela disponibilidade em auxiliar.

Ao Decanato de Pós-Graduação (DPG), agradeço por viabilizar a oportunidade em participar do Mestrado Profissional e o acesso às bases de dados necessárias à realização deste trabalho. Sem esse apoio institucional, o desenvolvimento desta pesquisa não teria sido possível.

Aos professores do curso de Gestão Pública, sou imensamente grata pelos ensinamentos compartilhados e pelas contribuições valiosas que enriqueceram minha formação acadêmica e a construção deste trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, agradeço pelo companheirismo, pela compreensão e por transformarem o ambiente profissional em um espaço de aprendizado mútuo e crescimento. Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, manifesto minha gratidão pelas palavras de apoio e por acreditarem em meu potencial, mesmo nos momentos mais difíceis.

A todos aqueles que, mesmo sem saber, inspiraram minhas escolhas e guiaram meus passos de forma silenciosa, registro aqui meus mais sinceros agradecimentos.

Por fim, à minha família, reitero minha gratidão pelo amor incondicional, pela paciência e pelo apoio irrestrito. Sem vocês, este sonho não teria se tornado realidade.

RESUMO

O estudo fundamenta-se na literatura sobre internacionalização do ensino superior e colaboração científica internacional, considerando a mobilidade acadêmica como mecanismo de inserção em redes globais de produção do conhecimento e de ampliação da produtividade e qualidade científica. O objetivo é analisar a efetividade da política de internacionalização da pós-graduação da Universidade de Brasília, com foco na mobilidade acadêmica e na produção científica dos bolsistas, comparando participantes de programas internacionais (CAPES-PrInt/PDSE) com bolsistas do Programa Demanda Social. Adota-se abordagem quantitativa, com base em dados da CAPES e da Plataforma Lattes. A amostra compreende 329 bolsistas. Foram utilizadas estatísticas descritivas, teste t de Student para comparação de médias, teste exato de Fisher para variáveis categóricas e regressão logística para estimar a associação entre participação em programas de internacionalização e coautoria estrangeira. Os resultados indicam que a mobilidade internacional apresenta ampla cobertura geográfica, porém com concentração em países centrais. Observa-se associação significativa entre participação em programas de internacionalização e maior produção científica (média de 6,63 vs. 3,93 artigos), maior participação em eventos e maior inserção internacional. A regressão logística evidenciou que bolsistas internacionais possuem 2,56 vezes mais chances de apresentar coautoria estrangeira. Também foi identificada maior probabilidade de publicação em periódicos de maior qualificação (Qualis A1/A2). Os resultados contribuem para o entendimento da efetividade das políticas de internacionalização na pós-graduação brasileira, evidenciando impactos positivos na inserção científica e na qualificação da produção. Do ponto de vista prático, subsidiam o aprimoramento de políticas públicas de fomento à mobilidade acadêmica.

Palavras-chave: Mobilidade acadêmica; Internacionalização do ensino superior; Produção científica; Colaboração científica; Avaliação de políticas públicas.

ABSTRACT

The study is grounded in the literature on higher education internationalization and international scientific collaboration, considering academic mobility as a mechanism for integration into global knowledge networks and for enhancing scientific productivity and quality. This study aims to analyze the effectiveness of internationalization policies in graduate education at the University of Brasília, focusing on academic mobility and scientific production. It compares scholars participating in international programs (CAPES-PrInt/PDSE) with those from the Demanda Social Program. A quantitative approach was adopted, based on secondary data from CAPES and the Lattes Platform. The sample includes 329 scholarship holders. Descriptive statistics, Student's t-test for mean comparisons, Fisher's exact test for categorical variables, and logistic regression were applied to estimate the association between participation in international programs and international co-authorship. The findings indicate that academic mobility presents broad geographical coverage, although concentrated in central countries. Participation in international programs is significantly associated with higher scientific productivity (mean of 6.63 vs. 3.93 articles), greater participation in academic events, and stronger international insertion. Logistic regression results show that internationally funded scholars are 2.56 times more likely to have international co-authorship. Additionally, a higher likelihood of publication in top-tier journals (Qualis A1/A2) was observed. The results contribute to understanding the effectiveness of internationalization policies in Brazilian graduate education, highlighting positive impacts on scientific insertion and research quality. From a practical perspective, the findings support improvements in public funding policies for academic mobility.

Keywords: Academic Mobility; Public Policy Evaluation; Internationalization of Higher Education; Scientific Production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 — Cronologia da Implementação da Internacionalização na UnB	22
Quadro 2 — Procedimentos analíticos da pesquisa.....	26
Figura 1 — Principais países de destino da mobilidade acadêmica internacional da pós-graduação da Universidade de Brasília (2017–2019).	36
Figura 2 — Mapa da Mobilidade	38
Quadro 3 — Ranking financeiro por grandes áreas (2017–2024).....	39
Figura 3 — Produção média de artigos no período por tipo de programa, com intervalos de confiança (95%)	41
Quadro 4 — Resultados comparativos da produção científica.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES-PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
UnB	Universidade de Brasília
TCA	Taxa de Crescimento Anual
H'	Índice de Shannon

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	A PÓS-GRADUAÇÃO E AS POLÍTICAS NACIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	15
2.2	INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	16
2.3	INTERNACIONALIZAÇÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E MÉTRICAS	18
2.4	A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	20
3	MATERIAIS E MÉTODOS	24
3.1	CARACTERIZAÇÃO E OBJETO DE ESTUDO	24
3.2	DADOS E INSTRUMENTAL METODOLÓGICO	25
3.2.1	Padrões de mobilidade internacional	27
3.2.2	Diversificação geográfica	28
3.2.3	Produção científica e teste da hipótese H1	29
3.2.3.1	Estratégia estatística	30
3.3	LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS	32
3.4	MODELO EMPÍRICO DA PESQUISA	33
4	RESULTADOS	35
4.1	PADRÕES DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL	35
4.2	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS BOLSISTAS	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior consolidou-se nas últimas décadas como um processo estruturante das universidades contemporâneas. Na literatura, esse fenômeno é compreendido como a integração sistemática das dimensões internacional, intercultural e global às funções acadêmicas das instituições de ensino superior, incluindo ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária (Knight, 2008; De Wit et al., 2020). Nessa perspectiva, a internacionalização ultrapassa a mobilidade acadêmica individual, envolvendo cooperação científica internacional, formação de redes de pesquisa, produção compartilhada de conhecimento e estratégias institucionais de inserção global.

Para fins desta pesquisa, adota-se a concepção de internacionalização definida no Plano de Internacionalização 2025–2030 da Universidade de Brasília (UnB), que a compreende como um processo transversal de integração da dimensão internacional às funções de ensino, pesquisa, inovação, extensão e governança institucional (Universidade de Brasília, 2025). Essa definição institucional dialoga com a literatura internacional ao enfatizar a integração da dimensão internacional às atividades acadêmicas e de gestão universitária, destacando a importância da cooperação científica e da inserção global das universidades.

No plano teórico, a internacionalização é frequentemente analisada como fenômeno multifacetado, inserido em um sistema científico internacional marcado por assimetrias históricas. A literatura evidencia que os fluxos acadêmicos tendem a concentrar-se em países do Norte Global, especialmente na Europa Ocidental e na América do Norte, que concentram infraestrutura científica avançada, financiamento à pesquisa e elevada visibilidade internacional (Altbach; De Wit, 2017). Esse padrão suscita debates sobre os desafios enfrentados por sistemas científicos de países periféricos para ampliar sua inserção internacional e diversificar suas parcerias acadêmicas.

Nesse cenário, universidades de diferentes países passaram a incorporar a internacionalização como eixo estratégico de desenvolvimento institucional. Além da

mobilidade acadêmica, observa-se a adoção de políticas voltadas à formação de redes internacionais de pesquisa, atração de pesquisadores estrangeiros, oferta de programas conjuntos e fortalecimento da cooperação científica internacional. Essas iniciativas refletem o entendimento de que a inserção em redes globais de conhecimento constitui elemento relevante para o fortalecimento da capacidade científica e da visibilidade internacional das instituições de ensino superior (Knight, 2008; De Wit et al., 2020).

No contexto brasileiro, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) incorporaram progressivamente a internacionalização em suas agendas institucionais, impulsionadas por políticas públicas de fomento à mobilidade acadêmica e à cooperação científica internacional. Entretanto, persistem desafios relacionados à sustentabilidade financeira das iniciativas de internacionalização, à institucionalização de estratégias de longo prazo e à avaliação sistemática de seus resultados (Rodrigues, 2022). A consolidação de políticas duradouras exige, portanto, não apenas investimentos financeiros, mas também mecanismos consistentes de monitoramento e avaliação de resultados.

Entre as principais iniciativas de internacionalização no Brasil destaca-se o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), lançado em 2011 pelo governo federal com o objetivo de ampliar a formação internacional de estudantes e pesquisadores brasileiros em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Entre 2011 e 2016, o programa financiou aproximadamente 93 mil bolsas de estudo no exterior (Aveiro, 2020; Ensaio, 2017). Embora tenha ampliado significativamente a exposição internacional de estudantes brasileiros, estudos indicam que o programa apresentou forte concentração geográfica em países do Norte Global, reproduzindo padrões tradicionais de mobilidade acadêmica internacional.

De modo geral, as políticas brasileiras de internacionalização também foram historicamente marcadas por forte direcionamento de fluxos acadêmicos para países do Norte Global, especialmente Europa Ocidental e América do Norte. Esse padrão

reflete a centralidade desses sistemas científicos na produção e circulação internacional do conhecimento, oferecendo acesso a infraestruturas avançadas de pesquisa, redes acadêmicas consolidadas e periódicos de alto impacto. Ao mesmo tempo, a literatura aponta que essa configuração pode reproduzir assimetrias estruturais no sistema científico internacional ao concentrar oportunidades de cooperação em um conjunto restrito de países e instituições (Santos, 2007; Altbach; De Wit, 2017).

Nesse contexto, parte das políticas contemporâneas de internacionalização tem buscado ampliar a diversidade geográfica das parcerias acadêmicas, incentivando também iniciativas de cooperação Sul-Sul e redes multilaterais de pesquisa (Maupés; Guimarães, 2019; RIESup, 2021). Assim, as estratégias atuais tendem a combinar dois movimentos complementares: a manutenção de parcerias com centros científicos consolidados e a ampliação gradual da diversidade geográfica das cooperações acadêmicas.

Entre os instrumentos recentes de fomento à internacionalização da pós-graduação destacam-se o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt). O PDSE viabiliza estágios de pesquisa no exterior para doutorandos brasileiros, ampliando a inserção em redes científicas internacionais. O CAPES-PrInt, por sua vez, introduziu uma lógica institucionalizada de planejamento estratégico da internacionalização, exigindo que as universidades apresentem projetos institucionais integrados e metas de internacionalização articuladas às prioridades acadêmicas (CAPES, 2025a; 2025b).

No contexto dessas políticas nacionais de internacionalização, a Universidade de Brasília passou a ampliar suas estratégias institucionais de inserção internacional, especialmente a partir da implementação do Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt). Entre 2020 e 2023, os investimentos vinculados ao programa alcançaram aproximadamente R\$ 35 milhões, conforme relatório institucional da UnB (2023). Em termos comparativos, os orçamentos discricionários anuais de alguns decanatos estratégicos situaram-se em patamar significativamente inferior. Essa diferença evidencia a relevância financeira do programa no contexto

institucional, mas não permite, por si só, inferir sobre sua associação com resultados científicos e com a inserção internacional da pós-graduação.

Estudos recentes indicaram que programas de mobilidade acadêmica podem ampliar a colaboração internacional e a visibilidade científica dos pesquisadores (Pertusatti, 2024), ao passo que iniciativas institucionais estruturadas tendem a produzir efeitos sistêmicos mais amplos nas estratégias de internacionalização das universidades (Bianchetti; Thiengo, 2024). Entretanto, a literatura ainda carece de análises empíricas que articulem investimento financeiro, padrões de mobilidade acadêmica e resultados científicos em nível institucional.

Nesse contexto, esta pesquisa analisa os resultados associados aos programas de internacionalização da pós-graduação da UnB, com foco nos programas CAPES-PrInt e PDSE, buscando examinar em que medida esses investimentos públicos estão associados à ampliação da inserção internacional, à diversificação das parcerias acadêmicas e ao fortalecimento da produção científica da instituição, especialmente no atual contexto de restrições orçamentárias.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a participação nos programas CAPES-PrInt e PDSE e indicadores de internacionalização e desempenho científico da pós-graduação da Universidade de Brasília no período de 2017 a 2024, delimitando os seguintes objetivos específicos

(1) Analisar os padrões de mobilidade acadêmica internacional dos pesquisadores da UnB vinculados aos programas CAPES-PrInt e PDSE, considerando a evolução das bolsas, a distribuição geográfica dos destinos e as diferenças entre áreas do conhecimento.

(2) Comparar a produção científica dos bolsistas vinculados aos programas CAPES-PrInt, PDSE e Demanda Social, examinando diferenças de produtividade, inserção internacional e qualidade da produção científica.

Ao articular dimensões de financiamento, mobilidade acadêmica e produção científica em nível institucional, este estudo contribui para o avanço das análises empíricas sobre os resultados associados às políticas de internacionalização da pós-graduação, ainda pouco exploradas de forma integrada na literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PÓS-GRADUAÇÃO E AS POLÍTICAS NACIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A pós-graduação brasileira consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais pilares da produção científica e tecnológica nacional. O sistema de pós-graduação *stricto sensu* desempenha papel estratégico na formação de pesquisadores e na geração de conhecimento científico, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito social e dever do Estado, atribuindo-lhe função central na promoção do desenvolvimento nacional (Brasil, 1988).

Nesse contexto, a organização da pós-graduação no Brasil passou a estruturar-se por meio de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da pesquisa científica e da formação de recursos humanos altamente qualificados. A expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) ao longo das últimas décadas foi acompanhada pela consolidação de mecanismos de financiamento e avaliação conduzidos principalmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desde sua criação, a CAPES desempenha papel central na indução de padrões de qualidade acadêmica e na articulação de políticas de fomento à pesquisa e à formação científica (Mendonça, 2003).

O crescimento do sistema foi expressivo nas últimas décadas. Dados recentes indicam expansão significativa do número de programas de pós-graduação e da titulação de mestres e doutores no país, consolidando o Brasil como um dos principais produtores de conhecimento científico na América Latina (CGEE, 2024). Entretanto, esse processo também evidenciou desafios relacionados à sustentabilidade financeira do sistema, à distribuição regional da produção científica e à necessidade de maior inserção internacional da pesquisa brasileira.

Nesse cenário, a internacionalização passou a ocupar posição estratégica nas políticas nacionais de pós-graduação. O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG

2024–2028) reafirma a importância da cooperação científica internacional como elemento central para o fortalecimento do sistema de pesquisa brasileiro. O plano propõe ampliar a participação do país em redes globais de produção do conhecimento, estimular a mobilidade acadêmica e fortalecer parcerias científicas internacionais (Brasil, 2024).

A literatura aponta que a internacionalização da pós-graduação se tornou um dos principais instrumentos de qualificação científica e de inserção global dos sistemas nacionais de pesquisa. A participação em redes internacionais de colaboração, a publicação em periódicos científicos de alcance global e a mobilidade de pesquisadores são frequentemente utilizadas como indicadores da integração de instituições e pesquisadores ao sistema científico internacional (Dias Sobrinho, 2009; Balbachevsky, 2005).

Nesse contexto, as políticas de fomento à mobilidade acadêmica internacional passaram a desempenhar papel relevante na estratégia de internacionalização da ciência brasileira. Programas de bolsas no exterior e iniciativas institucionais de cooperação científica buscam ampliar a participação de pesquisadores brasileiros em redes internacionais de produção de conhecimento, fortalecendo a competitividade e a visibilidade da pesquisa nacional no cenário global.

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A internacionalização do ensino superior é compreendida como um processo multifacetado que envolve a integração das dimensões internacional, intercultural e global às atividades acadêmicas das instituições de ensino superior (De Wit, 2013; Morosini et al., 2017). Esse processo abrange diferentes estratégias institucionais, incluindo mobilidade acadêmica, cooperação científica internacional, desenvolvimento de currículos internacionalizados e participação em redes globais de pesquisa.

No contexto do sistema científico internacional, entretanto, a internacionalização ocorre em ambiente marcado por assimetrias estruturais entre países e instituições. A literatura destaca que os fluxos de mobilidade acadêmica

tendem a concentrar-se em países do Norte Global, especialmente na Europa Ocidental e na América do Norte, que concentram infraestrutura científica avançada, maior financiamento à pesquisa e elevada visibilidade internacional (Altbach; De Wit, 2017). Esse padrão contribui para a formação de hierarquias no sistema científico global, nas quais determinados países ocupam posições centrais na produção e circulação do conhecimento.

No Brasil, as políticas de internacionalização do ensino superior foram intensificadas a partir da década de 2010, com a criação de programas nacionais voltados à ampliação da mobilidade acadêmica internacional. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), lançado em 2011 pelo governo federal com o objetivo de ampliar a formação internacional de estudantes e pesquisadores brasileiros em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. O programa financiou bolsas de graduação, doutorado e pós-doutorado em instituições estrangeiras, alcançando aproximadamente 93 mil bolsas concedidas até 2016 (Aveiro, 2020; Ensaio, 2017).

Embora o Ciência sem Fronteiras tenha ampliado significativamente a exposição internacional de estudantes brasileiros, estudos indicam que o programa apresentou forte concentração geográfica em países do Norte Global, reproduzindo padrões tradicionais de mobilidade acadêmica internacional. Além disso, avaliações posteriores apontaram limitações relacionadas à institucionalização das cooperações científicas e à continuidade das parcerias acadêmicas estabelecidas durante o programa (Aveiro, 2020).

Em resposta a essas limitações, as políticas de internacionalização passaram a incorporar abordagens mais estruturadas e institucionalizadas. Programas como o CAPES-PrInt passaram a enfatizar o planejamento institucional da internacionalização, estimulando universidades a desenvolver estratégias integradas de cooperação científica internacional e formação de redes de pesquisa. Essa mudança sinaliza transição de modelos baseados predominantemente na mobilidade individual para estratégias mais amplas de internacionalização institucional (Morosini et al., 2017).

Nesse contexto, a internacionalização do ensino superior deve ser compreendida simultaneamente como política pública e como estratégia institucional das universidades. Sua efetividade depende da articulação entre financiamento público, governança acadêmica, planejamento institucional e capacidade de inserção em redes científicas internacionais.

2.3 INTERNACIONALIZAÇÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E MÉTRICAS

A internacionalização da pesquisa científica tem sido associada ao fortalecimento de redes internacionais de colaboração e à ampliação da circulação global do conhecimento. A literatura indica que a cooperação científica entre pesquisadores de diferentes países constitui um dos principais mecanismos de difusão e produção de conhecimento no sistema científico contemporâneo (Glänzel; Schubert, 2004; Wagner et al., 2015). Nesse contexto, a participação em redes internacionais de pesquisa tende a ampliar a visibilidade das publicações, aumentar o número de citações e fortalecer a inserção global das instituições acadêmicas.

A mobilidade acadêmica internacional desempenha papel relevante nesse processo ao facilitar o estabelecimento de vínculos científicos duradouros entre pesquisadores e instituições. Um estudo recente indica que experiências de pesquisa no exterior favorecem a formação de redes de colaboração internacional, aumentando a probabilidade de publicações em coautoria e a participação em projetos científicos de alcance global (Pertusatti, 2024). Dessa forma, programas de mobilidade acadêmica podem contribuir não apenas para a formação individual dos pesquisadores, mas também para a consolidação de redes científicas internacionais.

Nesse cenário, indicadores bibliométricos têm sido amplamente utilizados para avaliar a produção científica e a inserção internacional das instituições acadêmicas. Entre os indicadores mais utilizados destacam-se o fator de impacto dos periódicos, o número de citações recebidas pelas publicações, o índice h dos pesquisadores e a presença de coautorias internacionais. Tais métricas são frequentemente empregadas por agências de fomento e sistemas de avaliação científica para

mensurar desempenho acadêmico, orientar políticas de financiamento e comparar a produtividade científica entre instituições e países (WOUTERS et al., 2019).

Observa-se um movimento internacional de revisão crítica do uso exclusivo de indicadores bibliométricos na avaliação científica. Iniciativas como a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA) e o Leiden Manifesto defendem abordagens mais amplas e contextualizadas para a avaliação da produção científica, argumentando que métricas baseadas exclusivamente em citações ou em fatores de impacto podem produzir distorções ao privilegiar determinados periódicos, idiomas ou campos disciplinares (Dora, 2012; Hicks et al., 2015). Nesse sentido, recomenda-se que indicadores quantitativos sejam utilizados de forma complementar a avaliações qualitativas e contextualizadas da produção científica.

No caso brasileiro, o sistema de avaliação da pós-graduação coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) incorporou indicadores bibliométricos como parte central da mensuração da qualidade científica dos programas de pós-graduação (CAPES, 2011; Mendonça, 2003). Um dos instrumentos mais relevantes nesse processo é o sistema Qualis, utilizado para classificar periódicos científicos de acordo com critérios de qualidade e impacto acadêmico (CAPES, 2019). A classificação Qualis influencia significativamente as estratégias de publicação dos pesquisadores e a avaliação dos programas de pós-graduação no país (Barata, 2016; Hicks et al., 2015).

Embora o uso de métricas bibliométricas apresente limitações, tais indicadores continuam desempenhando papel importante na análise comparativa da produção científica, especialmente quando utilizados de forma contextualizada e combinados a diferentes dimensões analíticas (Hicks et al., 2015; Wouters et al., 2019). Nesse sentido, indicadores como volume de publicações, presença de coautoria internacional e classificação dos periódicos constituem instrumentos operacionais relevantes para examinar padrões de inserção científica internacional e diferenças de desempenho acadêmico entre grupos de pesquisadores (Glänzel; Schubert, 2004; Wagner et al., 2015).

Nesse contexto, a classificação Qualis foi utilizada nesta pesquisa como indicador operacional da qualidade relativa dos periódicos nos quais os artigos analisados foram publicados.

2.4 A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A internacionalização da educação superior tem sido compreendida na literatura como um processo estruturado de integração da dimensão internacional às funções acadêmicas das universidades. Knight (2004) define a internacionalização como o processo de incorporação das dimensões internacional, intercultural e global às atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições de educação superior. Nessa perspectiva, a internacionalização ultrapassa a mobilidade acadêmica individual, envolvendo estratégias institucionais mais amplas voltadas à cooperação científica, ao desenvolvimento de redes internacionais de pesquisa e à circulação global do conhecimento (De Wit et al., 2015).

No plano institucional, a internacionalização tem sido progressivamente incorporada às estratégias de planejamento universitário. Diversas universidades passaram a adotar planos institucionais de internacionalização, com o objetivo de orientar prioridades acadêmicas, fortalecer parcerias internacionais e ampliar a inserção científica global de seus pesquisadores. A literatura destaca que tais estratégias institucionais contribuem para consolidar políticas de cooperação científica e para estruturar mecanismos de governança voltados à articulação entre financiamento, avaliação acadêmica e cooperação internacional (Altbach; De Wit, 2017).

Além de suas dimensões acadêmicas e institucionais, a mobilidade internacional também tem sido interpretada como instrumento de diplomacia científica e de projeção internacional dos sistemas nacionais de pesquisa. Programas de bolsas internacionais frequentemente integram estratégias mais amplas de Soft Power, por meio das quais países buscam ampliar sua influência científica, tecnológica e cultural no cenário global. Ao promover a circulação internacional de estudantes e pesquisadores, tais programas contribuem para a formação de redes acadêmicas

transnacionais e para o fortalecimento de vínculos institucionais duradouros entre sistemas científicos (Altbach; De Wit, 2017).

Diversos países estruturaram programas de mobilidade acadêmica com objetivos estratégicos explícitos nesse campo (Altbach; De Wit, 2017; Wagner et al., 2015). O programa Chevening, do Reino Unido, por exemplo, tem como objetivo formar lideranças internacionais que mantenham vínculos institucionais duradouros com o país (UK Foreign, Common Wealth & Development Office, 2023). De maneira semelhante, o programa MEXT, promovido pelo governo japonês, busca formar recursos humanos capazes de atuar como pontes acadêmicas e culturais entre o Japão e os países parceiros (MEXT, 2022). Esses programas ilustram como políticas de mobilidade podem combinar objetivos acadêmicos, diplomáticos e estratégicos na construção de redes globais de conhecimento (Wagner et al., 2015).

Nesse contexto de internacionalização e diplomacia científica, as universidades desempenham papel central na implementação de políticas institucionais voltadas à cooperação científica internacional (De Wit et al., 2015; Altbach; De Wit, 2017). As instituições de ensino superior tornam-se atores estratégicos na articulação entre políticas públicas de ciência e tecnologia, financiamento à pesquisa e formação de redes internacionais de produção do conhecimento (Knight, 2004; De Wit et al., 2015).

No caso da UnB, a internacionalização é definida institucionalmente como um processo transversal de integração da dimensão internacional às funções de ensino, pesquisa, inovação, extensão e governança acadêmica (Universidade de Brasília, 2025). O Plano de Internacionalização da UnB para o período de 2025 a 2030 identifica potencialidades institucionais relevantes, como a elevada produção científica e a inserção em redes acadêmicas globais, ao mesmo tempo em que reconhece desafios persistentes, entre os quais se destacam a concentração geográfica das parcerias internacionais, a assimetria entre mobilidade de entrada (*incoming*) e de saída (*outgoing*), as barreiras linguísticas e a necessidade de maior institucionalização das cooperações com países do Sul Global (Universidade de Brasília, 2025).

A política institucional de internacionalização da universidade organiza-se em eixos estratégicos que incluem internacionalização inclusiva, cooperação solidária, transformação digital, fortalecimento da governança e política linguística. Esses eixos refletem a tentativa de alinhar excelência acadêmica e responsabilidade social, perspectiva compatível com abordagens contemporâneas que defendem uma internacionalização mais equitativa e socialmente responsável (De Wit et al., 2015). Contudo, a literatura ressalta que a existência de planejamento institucional formalizado não garante automaticamente resultados científicos internacionalizados, uma vez que a efetividade dessas políticas depende da capacidade de articulação entre planejamento estratégico, financiamento, governança acadêmica e monitoramento sistemático das ações implementadas (Knight, 2004; Altbach; De Wit, 2017).

O histórico institucional da internacionalização na UnB evidencia amadurecimento organizacional, culminando na consolidação da Secretaria de Assuntos Internacionais e na aprovação de planos sucessivos (Universidade de Brasília, 2025). Essa trajetória revela crescente institucionalização da agenda internacional. Contudo, a questão central reside em verificar se esse desenvolvimento estrutural se traduz em maior diversificação geográfica e em incremento mensurável da produção científica internacionalizada. O Quadro 1 sintetiza essa evolução.

Quadro 1 — Cronologia da Implementação da Internacionalização na UnB

Período	Mudança Institucional	Síntese Interpretativa
1987	- Criação do Centro de Apoio a Intercâmbio e Programas Internacionais (CIP)	Início da estrutura institucional de internacionalização
1997	- Reestruturação institucional e criação da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT)	Consolidação da gestão da cooperação internacional
2006	-Reorganização interna com ampliação das áreas de atuação	Expansão das funções administrativas e acadêmicas da internacionalização
2010	- Reestruturação organizacional com redistribuição de competências	Institucionalização da política de internacionalização

Período	Mudança Institucional	Síntese Interpretativa
2020	-Elevação da INT à Secretaria de Assuntos Internacionais	Fortalecimento institucional e centralização da gestão internacional
2025	-Aprovação do Plano de Internacionalização (2025–2030)	Consolidação e atualização da política institucional, com foco na ampliação da inserção internacional da pós-graduação

Fonte: Elaborado pela Autora com base em dados institucionais da UnB(2025).

A internacionalização da educação superior no contexto brasileiro configura-se como política pública fortemente induzida por financiamento estatal, mecanismos de avaliação acadêmica e instrumentos de planejamento institucional. Embora amplie oportunidades de cooperação científica e integração em redes globais, esse processo insere-se em um sistema científico internacional marcado por assimetrias estruturais, no qual os resultados dependem da capacidade institucional de articulação com centros consolidados de produção do conhecimento (Altbach; De Wit, 2017).

No caso da UnB, a existência de planejamento estratégico formalizado e a implementação de programas de fomento específicos, como o CAPES-PrInt e o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), estabelecem condições institucionais favoráveis à ampliação da inserção internacional da pós-graduação. Tais instrumentos buscam estimular a mobilidade acadêmica, fortalecer redes de colaboração científica e ampliar a presença de pesquisadores brasileiros no sistema científico internacional.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO E OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e delineamento exploratório, descritivo e comparativo, adotando estratégia *ex post facto* (Gil, 2008). A UnB foi definida como unidade de análise por apresentar política institucional consolidada de internacionalização e por dispor de bases administrativas estruturadas que permitem a comparação entre diferentes modalidades de fomento à pós-graduação. Foram analisados três programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

- (1) Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt);
- (2) Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE);
- (3) Programa Demanda Social (DS), adotado como grupo de referência.

Enquanto CAPES-PrInt e PDSE possuem finalidade explícita de internacionalização da pesquisa e incentivo à mobilidade acadêmica internacional, o programa DS constitui modalidade de financiamento voltada à manutenção das atividades de pós-graduação, sem exigência direta de inserção internacional. Essa configuração permite comparar empiricamente modalidades de fomento orientadas e não orientadas à internacionalização.

Para fins analíticos, os bolsistas vinculados aos programas CAPES-PrInt e PDSE foram agrupados como categoria “Internacional”, pois ambos os programas possuem como objetivo central ampliar a inserção dos pesquisadores em redes científicas globais. O programa DS foi mantido como grupo de referência, esse programa apoia discentes de pós-graduação na UnB por meio da concessão de bolsas de estudo e não possui qualquer objetivo de internacionalização.

Essa estratégia comparativa permite examinar empiricamente se modalidades de financiamento explicitamente orientadas à internacionalização estão associadas a padrões diferenciados de mobilidade acadêmica e produção científica.

3.2 DADOS E INSTRUMENTAL METODOLÓGICO

Os dados da CAPES foram obtidos por meio do portal de dados abertos da instituição (CAPES, 2024), enquanto as informações da produção científica foram coletadas diretamente dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes (CNPq, 2024), assegurando transparência e possibilidade de replicação dos procedimentos adotados.

Foram coletados dados referentes a bolsistas vinculados aos programas CAPES-PrInt, PDSE e DS, vinculados à UnB. As informações foram obtidas inicialmente a partir de registros institucionais disponibilizados pela CAPES e posteriormente complementadas com dados extraídos da Plataforma Lattes. Para garantir consistência analítica e comparabilidade dos dados, as análises foram conduzidas considerando registros consolidados referentes ao período 2017–2024.

A análise da mobilidade acadêmica internacional foi conduzida a partir dos registros administrativos de bolsas de mobilidade concedidas no período de 2017 a 2019, totalizando 274 bolsas. Do total de 274 registros de mobilidade identificados nas bases administrativas da CAPES, 156 apresentavam informação completa sobre o país de destino, sendo estes utilizados nas análises geográficas descritivas. Já a análise da produção científica considerou o conjunto de 329 bolsistas, distribuídos entre os programas CAPES-PrInt, PDSE e DS.

Cabe destacar que a participação nos programas de internacionalização analisados não ocorre de forma aleatória, estando condicionada ao atendimento de critérios acadêmicos e institucionais definidos nos respectivos editais. Dessa forma, os grupos comparados podem apresentar características prévias distintas, particularmente em aspectos relacionados ao potencial de inserção internacional, o que deve ser considerado na interpretação dos resultados obtidos.

Após a coleta, os dados foram organizados para fins de análise, incluindo padronização das variáveis e verificação de consistência dos registros. Não foram realizadas transformações que alterassem o conteúdo original dos dados. Registros com ausência de informações essenciais, como país de destino, foram excluídos das análises que demandavam essas variáveis, mantendo-se o conjunto completo para as demais análises.

Para fins analíticos, a metodologia foi estruturada em dois módulos analíticos, alinhados aos objetivos da pesquisa:

(1) padrões de mobilidade acadêmica internacional;

(2) produção científica dos bolsistas.

Os procedimentos analíticos adotados em cada módulo são apresentados no Quadro 2, de modo a assegurar coerência entre o problema de pesquisa, a hipótese investigada e as técnicas estatísticas utilizadas.

Quadro 2 — Procedimentos analíticos da pesquisa

Objetivo específico	Dimensão analítica	Indicadores	Estratégia analítica
1. Analisar os padrões de mobilidade	Expansão e dinâmica da mobilidade	Número de bolsas concedidas; duração média; valor investido; distribuição por área e país de destino	Estatística descritiva e cálculo da Taxa de Crescimento Anual (TCA)
	Diversificação geográfica da mobilidade	Número de países de destino; distribuição das bolsas por país	Índice de Shannon e representação cartográfica
2. Comparar a produção científica	Produtividade científica	Número de artigos publicados	Estatística descritiva e teste t de Student
	Participação acadêmica	Participação em eventos científicos	Estatística descritiva e teste t de Student

Objetivo específico	Dimensão analítica	Indicadores	Estratégia analítica
	Inserção científica internacional	Presença de coautoria estrangeira	Teste exato de Fisher e regressão logística (odds ratio)
	Qualidade da produção científica	Publicação em periódicos classificados nos estratos superiores do Qualis	Teste exato de Fisher e cálculo da odds ratio (intervalo de confiança de 95%)

Fonte: Elaborado pela autora(2026).

Essa estrutura analítica permitiu integrar a análise dos padrões de mobilidade acadêmica internacional com a avaliação dos resultados científicos associados às diferentes modalidades de financiamento analisadas, possibilitando examinar empiricamente as relações entre mobilidade acadêmica, financiamento público e produção científica.

3.2.1 Padrões de mobilidade internacional

A análise da mobilidade acadêmica internacional foi conduzida por meio de estatística descritiva, considerando indicadores relacionados à dinâmica e à distribuição geográfica das bolsas concedidas.

Foram analisadas as seguintes variáveis: (i) número de bolsas concedidas por programa; (ii) grande área do conhecimento; (iii) duração média das bolsas; (iv) país de destino; (v) valor total investido;(vi) ano de concessão.

A variável “grande área do conhecimento” foi utilizada como critério de desagregação analítica, permitindo examinar diferenças nos padrões de mobilidade entre os campos científicos, especialmente no que se refere à distribuição geográfica, volume de financiamento e dinâmica temporal.

O “ano de concessão” foi empregado para análise da evolução temporal da mobilidade acadêmica, possibilitando a identificação de tendências de crescimento ou

retração no período analisado, bem como o cálculo da Taxa de Crescimento Anual (TCA).

Para avaliar a evolução temporal da mobilidade acadêmica internacional, foi estimada a Taxa de Crescimento Anual (TCA), utilizada para mensurar a variação percentual média do número de bolsas no período analisado. O indicador foi calculado segundo a equação [1].

$$TCA = (Vf/Vi)^{(1/n)} - 1 \quad [1]$$

em que:

Vf = valor final;

Vi = valor inicial;

n = número de períodos (anos).

A TCA permite identificar tendências de expansão ou retração da mobilidade ao longo do tempo, possibilitando avaliar o dinamismo da política de internacionalização no período analisado.

3.2.2 Diversificação geográfica

A diversificação dos destinos internacionais foi mensurada por meio do Índice de Shannon (H), amplamente utilizado para avaliar níveis de concentração ou dispersão em distribuições categóricas e para mensurar diversidade em conjuntos de dados (Shannon, 1948; Maguarran, 2004).

O índice foi calculado considerando o número de países de destino e a proporção de bolsas concedidas para cada país, conforme a equação 2.

$$H' = - \sum_{i=1}^S p_i \ln(p_i) \quad [2]$$

onde:

H' = Índice de Diversidade de Shannon;

S = número total de países;

p_i = proporção de bolsas no país i ;

$\ln$ = logaritmo natural.

Valores mais elevados do índice indicam maior diversidade geográfica na distribuição das bolsas, refletindo menor concentração dos fluxos de mobilidade em um número reduzido de países.

As análises estatísticas descritivas e o cálculo do índice, bem como as representações gráficas e cartográficas, foram realizados no *software* R (R Core Team, 2024), utilizando pacotes específicos para manipulação e visualização de dados.

Para manipulação dos dados foram utilizados os pacotes *dplyr* e *tidyr*, enquanto as visualizações foram produzidas com o pacote *ggplot2*. A representação cartográfica da distribuição geográfica da mobilidade internacional foi elaborada a partir de bases cartográficas globais disponibilizadas no pacote *rnaturalearth*, integradas aos dados da pesquisa.

3.2.3 Impacto da Internacionalização na Produção científica

Para avaliar empiricamente a efetividade das políticas de internacionalização da pós-graduação, foi realizada comparação da produção científica entre bolsistas vinculados aos programas com foco explícito em internacionalização (CAPES-PrInt e PDSE) e bolsistas do programa DS.

Para fins analíticos, foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

H_0 : não há diferença na produção científica entre bolsistas vinculados aos programas CAPES-PrInt, PDSE e DS.

H1: bolsistas vinculados aos programas CAPES-PrInt e PDSE tendem a apresentar produção científica superior à dos bolsistas da modalidade DS.

A análise foi conduzida com base em dados extraídos da Plataforma Lattes, organizados em três dimensões analíticas complementares: (1) produtividade científica, (2) inserção científica internacional e (3) qualidade da produção científica.

A produtividade científica foi mensurada a partir do número total de artigos publicados por cada bolsista no período analisado. Para captar possíveis efeitos temporais da mobilidade acadêmica sobre a produção científica, foram considerados os artigos publicados durante o período de vigência da bolsa e até três anos após o término do vínculo de fomento, intervalo adotado como janela temporal de maturação da produção científica. Essa estratégia considera o tempo necessário entre a realização da pesquisa, o processo de avaliação por pares e a publicação dos resultados científicos (Glänzel; Schubert, 2004; Wagner et al., 2015).

A inserção científica internacional foi operacionalizada por meio da identificação de coautoria estrangeira nas publicações registradas na Plataforma Lattes. Considerou-se coautoria internacional a presença de pelo menos um coautor afiliado a instituição estrangeira nas publicações analisadas. Essa variável foi utilizada como indicador de integração dos pesquisadores em redes científicas internacionais, dimensão frequentemente associada à internacionalização da produção científica (Wagner et al., 2015).

A qualidade da produção científica foi avaliada com base na classificação *Qualis* dos periódicos, sistema utilizado pela CAPES no processo de avaliação da pós-graduação brasileira. Para cada bolsista foi identificado o maior estrato *Qualis* alcançado entre os artigos registrados no período analisado. A partir dessa classificação foi construída uma variável dicotômica, que distingue bolsistas que alcançaram publicação em estratos superiores do *Qualis* (A1 ou A2) daqueles que não apresentaram publicações nesses níveis.

3.2.3.1 Estratégia estatística

Inicialmente foram conduzidas análises descritivas com o objetivo de caracterizar os padrões de produção científica entre os grupos analisados. Em seguida, foram aplicados testes inferenciais para avaliar diferenças entre bolsistas vinculados aos programas de internacionalização (CAPES-PrInt e PDSE) e bolsistas do programa DS. As análises estatísticas foram realizadas no *software* R, adotando-se o nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$) nos testes inferenciais.

A escolha das técnicas estatísticas considerou a natureza das variáveis analisadas, distinguindo-se entre variáveis quantitativas contínuas (número de artigos e participação em eventos) e variáveis categóricas (presença de coautoria internacional e publicação em estratos superiores do Qualis).

Para a comparação das variáveis quantitativas, como número de artigos publicados e participação em eventos científicos, foi utilizado o teste *t* de *Student* para amostras independentes, apropriado para avaliar diferenças entre médias de dois grupos independentes (Field, 2013).

Para as variáveis categóricas, como presença de coautoria estrangeira e publicação em estratos superiores do *Qualis*, foi empregado o teste exato de Fisher, recomendado para tabelas de contingência 2×2 e para situações em que as frequências esperadas podem ser reduzidas, apresentando maior precisão nessas condições (Agresti, 2013).

Na análise da qualidade da produção científica também foi estimada a razão de chances (*odds ratio*), acompanhada de intervalo de confiança de 95%, permitindo avaliar a magnitude da associação entre modalidade de fomento e probabilidade de publicação em periódicos classificados nos estratos superiores do *Qualis*.

Adicionalmente, foi estimado um modelo de regressão logística binária com o objetivo de avaliar a associação entre a participação em programas de internacionalização e a probabilidade de ocorrência de coautoria internacional. Esse

método é amplamente utilizado em análises com variável dependente dicotômica, permitindo estimar a relação entre variáveis explicativas e a probabilidade de ocorrência de um evento (Hosmer; Lemeshow; Sturdivant, 2013).

A variável dependente foi operacionalizada de forma dicotômica (0 = ausência de coautoria estrangeira; 1 = presença de coautoria estrangeira), enquanto a variável independente correspondeu ao tipo de programa de fomento (Internacional vs. Demanda Social).

O modelo foi estimado pelo método da máxima verossimilhança. A significância estatística dos coeficientes foi avaliada por meio do teste de Wald, adotando-se nível de significância de 5%. Considerando o tamanho da amostra, o modelo atende ao critério usual de proporção mínima de casos por variável explicativa, conforme recomendações da literatura para regressão logística.

O ajuste do modelo foi verificado por meio do coeficiente de determinação de Nagelkerke (R^2) e do teste de razão de verossimilhança, permitindo avaliar a capacidade explicativa e a significância global do modelo.

Os resultados foram apresentados em termos de razão de chances (*odds ratio*), acompanhados de intervalos de confiança de 95%.

3.3 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa baseia-se em dados secundários provenientes de registros institucionais CAPES e informações extraídas da Plataforma Lattes, estando sujeita a eventuais inconsistências de registro, lacunas informacionais ou defasagens de atualização nos currículos acadêmicos.

O recorte temporal adotado (2017–2024) possibilita examinar a dinâmica recente da internacionalização da pós-graduação na UnB, em consonância com o período de implementação e vigência do Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt). Entretanto, essa delimitação reduz a capacidade

de identificar tendências estruturais de longo prazo. Embora a pesquisa contemple o período até 2024, a análise empírica concentrou-se nos dados consolidados disponíveis entre 2017 e 2019, em razão de limitações relacionadas à disponibilidade, padronização e atualização das bases abertas da CAPES, especialmente devido à defasagem na divulgação dos microdados. Consequentemente, os achados podem não refletir integralmente os efeitos mais recentes das políticas investigadas.

Os resultados também devem ser analisados à luz da possibilidade de viés de seleção dos participantes dos programas de internacionalização. Essa questão decorre da própria estrutura dos editais, que exige o atendimento de critérios acadêmicos e institucionais específicos, como a apresentação de plano de pesquisa internacional, aprovação em processos seletivos e obtenção de aceite por instituição estrangeira. Em contrapartida, as bolsas do Programa DS são concedidas com base em requisitos mais amplos, relacionados principalmente ao vínculo acadêmico e à disponibilidade de cotas. Assim, os programas avaliados tendem a selecionar perfis distintos de estudantes, especialmente quanto ao potencial de inserção internacional, de modo que parte das diferenças observadas entre os grupos pode estar associada a características prévias dos participantes. Por essa razão, os achados devem ser compreendidos como evidências de associação, não sendo possível estabelecer relações causais entre a participação nos programas e os resultados observados.

Além disso, os indicadores bibliométricos empregados capturam predominantemente aspectos quantitativos da produção científica, sem contemplar de forma abrangente dimensões qualitativas da atividade acadêmica, tais como impactos sociais, institucionais ou científicos mais amplos. Essa limitação é amplamente reconhecida na literatura sobre avaliação da ciência (Hicks et al., 2015; Wouters et al., 2019). Apesar dessas restrições, as estratégias metodológicas adotadas contribuíram para assegurar consistência analítica, comparabilidade entre os grupos investigados e maior robustez na interpretação dos resultados empíricos apresentados.

3.4 Modelo empírico da pesquisa

O modelo empírico adotado nesta pesquisa parte da hipótese de que a participação em programas de internacionalização da pós-graduação está associada a maior inserção internacional dos pesquisadores. Para examinar essa relação, foi estimado um modelo de regressão logística no qual a ocorrência de coautoria internacional constitui a variável dependente binária. A principal variável explicativa corresponde à participação nos programas CAPES-PrInt e PDSE, conforme representado na Equação 3.

$$\ln \left(\frac{P_i}{1 - P_i} \right) = \beta_0 + \beta_1 INT_i \quad [3]$$

Onde:

P_i = probabilidade de ocorrência de coautoria internacional para o pesquisador i ;

INT_i = participação em programas de internacionalização (0 = Demanda Social; 1 = CAPES-PrInt/PDSE);

β_0 = intercepto do modelo;

β_1 = coeficiente associado à participação nos programas.

4 RESULTADOS

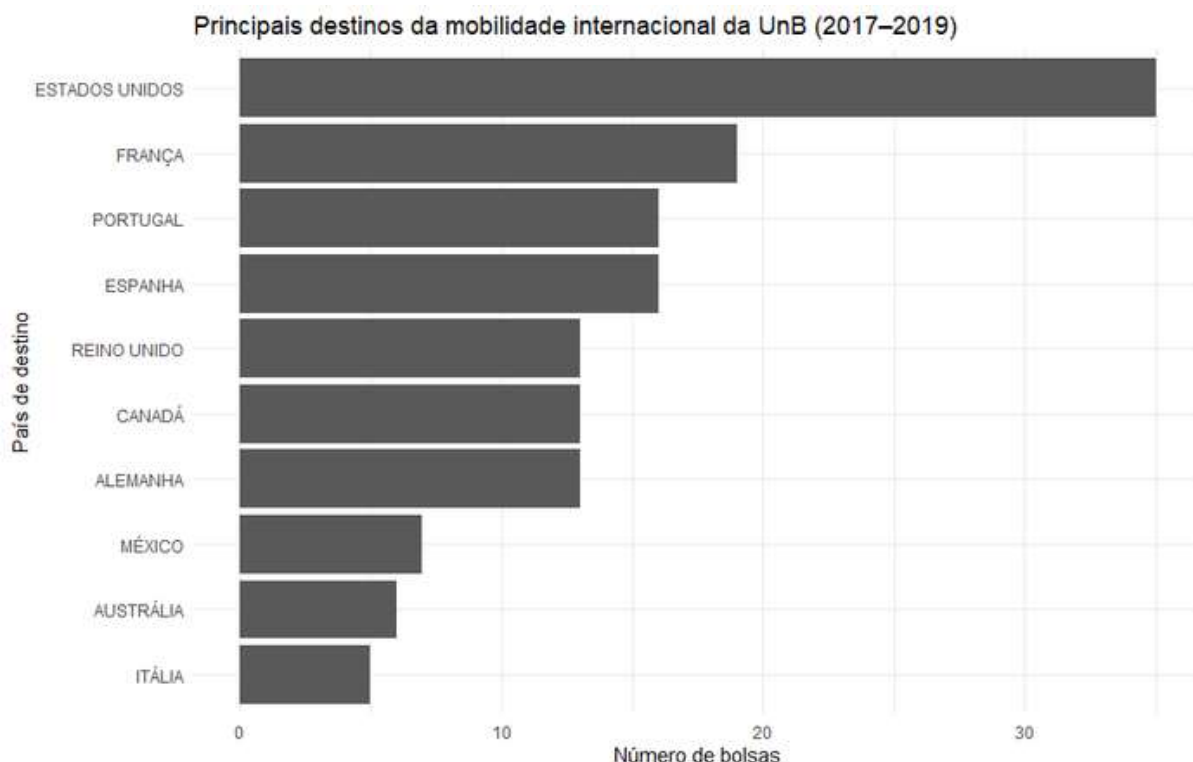
4.1 PADRÕES DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

A análise dos padrões de mobilidade acadêmica internacional evidencia que, no período de 2017 a 2019, foram identificados 274 registros de mobilidade acadêmica. Entretanto, apenas 156 continham informação completa sobre o país de destino, constituindo a base utilizada para as análises de distribuição geográfica. A partir desses registros, foram identificados 28 países distintos, indicando ampla cobertura geográfica formal. Contudo, essa distribuição mostrou-se concentrada em um número reduzido de países, responsáveis por mais de 70% das bolsas concedidas.

Os Estados Unidos se destacaram como principal destino, concentrando aproximadamente 22% das mobilidades com país identificado, seguidos por países da Europa Ocidental, como França, Espanha e Portugal, que, conjuntamente, representam parcela expressiva dos fluxos acadêmicos. Esse padrão evidencia a centralidade desses sistemas científicos na dinâmica da mobilidade acadêmica internacional.

A Figura 1 apresenta a distribuição das mobilidades por país de destino, permitindo visualizar a concentração dos fluxos em polos científicos consolidados.

Figura 1 — Principais países de destino da mobilidade acadêmica internacional da pós-graduação da UnB (2017–2019).



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da CAPES.

Esse padrão evidencia que a mobilidade acadêmica internacional se organiza de forma assimétrica, concentrando-se em países com maior densidade científica e infraestrutura de pesquisa, refletindo hierarquias estruturais do sistema científico global (Altbach; De Wit, 2017). Estudos recentes reforçam essa interpretação ao indicar que a mobilidade acadêmica tende a se direcionar para centros científicos altamente conectados em redes globais de pesquisa, com maior circulação de conhecimento e oportunidades de colaboração internacional (Wagner et al., 2021; Jonkers; Tijssen, 2020).

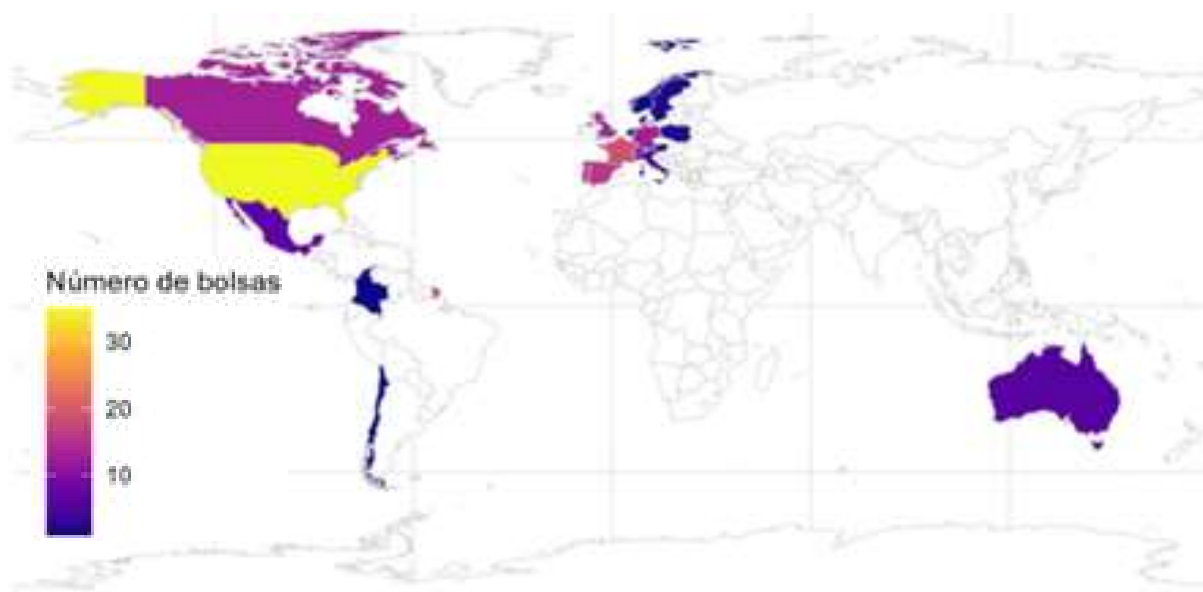
Essa concentração dos fluxos acadêmicos em países do Norte Global pode ser interpretada não apenas como resultado da busca por infraestrutura científica avançada e redes de pesquisa consolidadas, mas também como reflexo das assimetrias que caracterizam o sistema científico internacional. Nessa perspectiva, a internacionalização tende a direcionar pesquisadores para instituições e centros de pesquisa reconhecidos como referências globais de excelência, contribuindo para a

reprodução de padrões históricos de reconhecimento e prestígio científico. Conforme argumenta Neves (2020), os processos de produção e circulação do conhecimento são atravessados por relações de hierarquia e reconhecimento que influenciam a definição dos espaços considerados mais relevantes para a atividade científica. Sob essa perspectiva, a mobilidade internacional observada não representa apenas um mecanismo de circulação acadêmica, mas também a inserção dos pesquisadores em fluxos predominantemente direcionados aos centros científicos globais. Esses fluxos tendem a ocorrer de forma assimétrica, concentrando-se em instituições reconhecidas internacionalmente como produtoras legítimas de conhecimento. Os resultados encontrados corroboram essa interpretação ao evidenciar a predominância dos Estados Unidos e de países da Europa Ocidental como principais destinos das mobilidades acadêmicas, reforçando a centralidade desses espaços na dinâmica contemporânea da internacionalização científica.

Entretanto, a predominância dos destinos centrais não significa ausência de diversificação geográfica. A diversidade geográfica da mobilidade, mensurada pelo Índice de Shannon ($H' = 2,55$), correspondente a aproximadamente 77% da diversidade máxima teórica, indicou um nível relativamente elevado de dispersão dos destinos, ainda que acompanhado de concentração em determinados países. Esse resultado sugere que, embora a mobilidade se concentre em polos dominantes, há incorporação de destinos adicionais, ampliando a inserção internacional dos pesquisadores.

A Figura 2 apresenta a distribuição espacial da mobilidade internacional, evidenciando simultaneamente a concentração dos fluxos em regiões específicas e a dispersão relativa em diferentes continentes.

Figura 2 — Mapa da Mobilidade



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da CAPES.

A coexistência entre concentração e diversificação pode ser interpretada como característica típica de estratégias de internacionalização, nas quais a inserção em centros científicos consolidados convive com a ampliação progressiva de parcerias internacionais. Esses resultados são consistentes com estudos recentes que apontam que a mobilidade internacional tende a ampliar a produtividade científica e a inserção em redes globais de colaboração (Wagner et al., 2021; Franzoni; Scellato; Stephan, 2020).

Adicionalmente, a análise da estrutura financeira da mobilidade revela correspondência entre o número de bolsas concedidas e o volume total de recursos destinados aos países de destino, indicando coerência na alocação de financiamento. Entretanto, a variação no valor médio por bolsa entre os países sugere a presença de seletividade financeira, possivelmente associada a diferenças no custo de vida, duração das bolsas e características dos projetos de pesquisa.

No que se refere à dinâmica temporal, a análise da Taxa de Crescimento Anual Composta (TCA) evidenciou um comportamento heterogêneo entre as grandes áreas do conhecimento. A única área que apresentou crescimento no período foi Ciências Biológicas, com crescimento de 182% ao ano no período de 2017 até 2024, enquanto

as demais áreas registraram retração, com destaque para Linguística, Letras e Artes (-64%) e Engenharias (-57%).

O Quadro 3 apresenta os valores da TCA por grandes áreas do conhecimento, permitindo visualizar a variação no volume de recursos ao longo do período analisado.

Quadro 3 — Ranking financeiro por grandes áreas (2017–2024)

Grande Área CAPES	Valor Inicial (R\$)	Ano Final	TCA (%)
Ciências Biológicas	2.555,00	57.490,00	182
Ciências Exatas e da Terra	274.807,72	154.190,00	-25
Ciências Humanas	479.089,00	239.079,80	-29
Ciências Sociais Aplicadas	475.891,00	126.737,50	-48
Ciências da Saúde	135.391,00	29.370,00	-53
Engenharias	148.208,00	26.978,00	-57
Linguística, Letras e Artes	234.853,00	29.933,00	- 64

Fonte: Elaboração própria, com base em dados da CAPES.

Os resultados dessa seção indicaram que a mobilidade acadêmica internacional não evolui de forma homogênea entre os campos científicos, refletindo diferenças estruturais quanto à inserção internacional, demanda por cooperação externa e dinâmica de financiamento. Destaca-se que os valores elevados de TCA para Ciências Biológica partem de uma base inicial reduzida, portanto devem ser interpretados com cautela, podendo refletir variações relativas e não necessariamente um crescimento estrutural consolidado.

De forma integrada, os resultados indicaram que a mobilidade acadêmica internacional na UnB combina expansão geográfica com concentração em destinos específicos, além de apresentar heterogeneidade entre áreas do conhecimento e seletividade na alocação de recursos, evidenciando padrões estruturais da inserção internacional da pós-graduação.

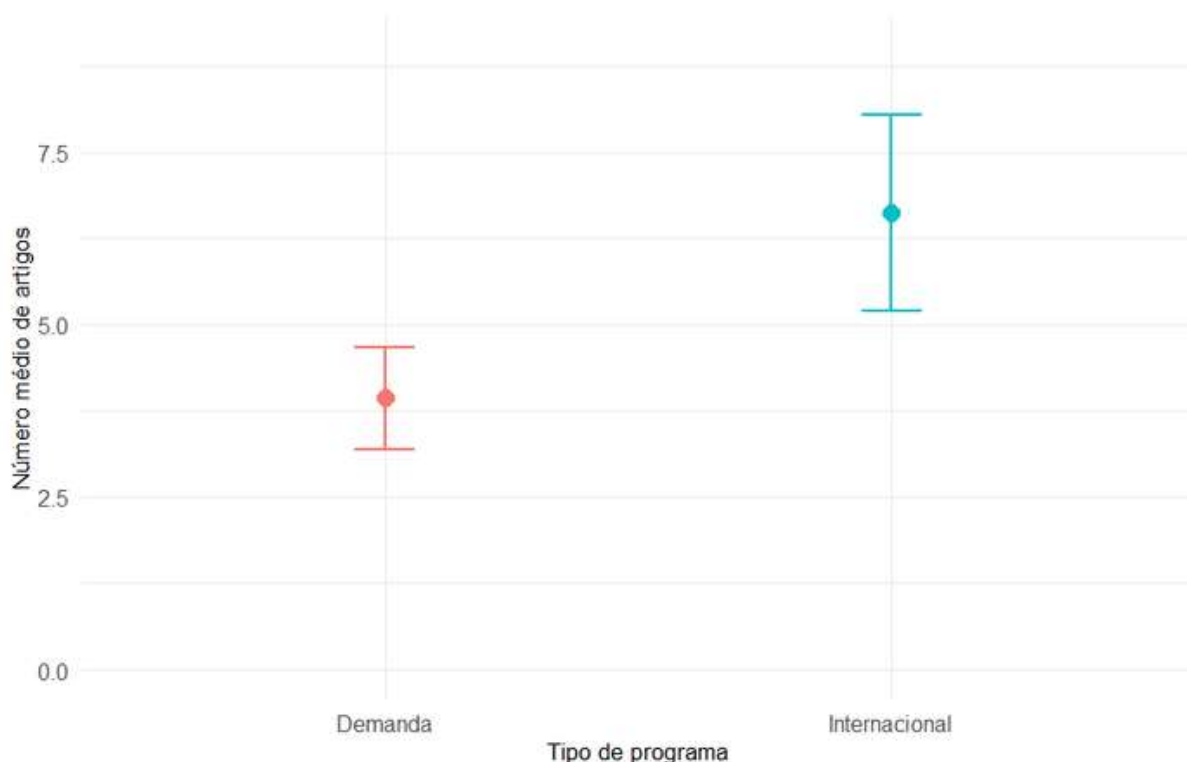
4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS BOLSISTAS

A análise comparativa da produção científica indicou diferenças consistentes entre bolsistas vinculados aos programas de internacionalização (CAPES-PrInt e PDSE) e os bolsistas do Programa DS. Em termos de produtividade, os bolsistas do grupo Internacional apresentaram média de 6,63 artigos por pesquisador no período analisado, enquanto os bolsistas do programa DS registraram média de 3,93 artigos no mesmo período analisado, evidenciando diferença estatisticamente significativa ao nível de 1%.

Os resultados encontrados estão em consonância com evidências da literatura internacional. Segundo Rao e Huang (2023), a internacionalização exerce impacto positivo significativo sobre a performance de pesquisa, promovendo não apenas o aumento do volume de produção, mas também ganhos de eficiência nos processos de geração de conhecimento. No contexto dos países do BRICS, observa-se a ampliação da produção científica em coautoria internacional ao longo da última década, com destaque para China e Índia, que apresentam avanços expressivos tanto em volume quanto em impacto das publicações.

A Figura 3 apresenta a produção média de artigos, no período, por tipo de programa, acompanhada dos respectivos intervalos de confiança.

Figura 3 — Produção média de artigos no período por tipo de programa, com intervalos de confiança (95%)



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Plataforma Lattes.

Os resultados da Figura 2 indicaram associação estatisticamente significativa entre participação em programas de internacionalização e maior produtividade científica, possivelmente em razão da inserção dos pesquisadores em ambientes acadêmicos mais competitivos e em redes de pesquisa mais consolidadas (Wagner et al., 2021; Franzoni; Scellato; Stephan, 2020).

Entretanto, parte dessas diferenças pode estar associada à própria estrutura dos programas de internacionalização. Os editais de seleção estabelecem requisitos acadêmicos específicos, como desempenho satisfatório, aprovação em processos seletivos internos, apresentação de plano de pesquisa e obtenção de aceite por instituição estrangeira. Diferentemente das bolsas de DS, esses programas incorporam critérios diretamente relacionados à realização de atividades internacionais, o que tende a selecionar estudantes com maior potencial de inserção internacional e trajetória acadêmica mais alinhada aos objetivos da mobilidade

acadêmica. Dessa forma, parte das diferenças observadas entre os grupos pode refletir características prévias dos participantes.

A participação em eventos acadêmicos também apresentou diferença significativa entre os grupos, com média de 2,05 participações entre bolsistas do grupo Internacional, em comparação a 1,02 entre os bolsistas do programa DS ao nível de 1%, indicando maior inserção na comunidade científica.

No que se refere à inserção internacional da produção científica, observou-se que 51% dos bolsistas vinculados aos programas de internacionalização apresentaram ao menos uma publicação com coautoria estrangeira (85/166), enquanto entre os bolsistas do programa DS essa proporção foi de 38% (62/163). A associação entre modalidade de fomento e coautoria internacional foi estatisticamente significativa ao nível de 2%.

A análise por regressão logística indicou que bolsistas dos programas de internacionalização apresentam 2,56 vezes mais chances de possuir coautoria estrangeira em comparação aos bolsistas do programa DS ao nível de 1%, evidenciando maior inserção em redes científicas internacionais. Esse resultado reforça a compreensão de que a mobilidade acadêmica está associada à integração relacional em redes globais de produção do conhecimento (Wagner et al., 2021).

O modelo foi estatisticamente significativo ($\chi^2 = 8,39$; $p = 0,0037$) e apresentou ajuste moderado (R^2 de Nagelkerke = 0,052), indicando capacidade explicativa compatível com estudos observacionais em ciências sociais. Embora o R^2 seja modesto, trata-se de padrão esperado em modelos sociais com comportamento multifatorial. Esse resultado reforça a evidência de que a participação em programas de internacionalização está associada à maior inserção em redes científicas internacionais.

Em relação à qualidade da produção científica, medida pela publicação em periódicos classificados nos estratos superiores do Qualis (A1 e A2), observou-se que

a proporção de bolsistas com produção qualificada foi superior entre os participantes dos programas de internacionalização. A análise indicou associação estatisticamente significativa ao nível de 1%, com razão de chances de 1,71, sugerindo maior probabilidade de publicação em periódicos de maior qualificação relativa.

O Quadro 4 apresenta a síntese dos resultados inferenciais da análise comparativa.

Quadro 4 — Resultados comparativos da produção científica

Dimensão	Indicador	Demanda Social	Internacional (CAPES-PrInt / PDSE)	Teste estatístico	Resultado
Produtividade científica	Média de artigos (M)	3,93	6,63	t de Student	t = -2,66; p = 0,008
Participação acadêmica	Média de participação(M)	1,02	2,05	t de Student	t = -3,25; p = 0,001
Inserção internacional	Coautoria estrangeira(%)	38%(62/163)	51%(85/166)	Fisher + regressão logística	p = 0,020 OR = 2,56 (IC95%: 1,35–5,07)
Qualidade da produção	Qualis A1/A2(%)	38%(62/163)	51%(85/166)	Fisher	p=0,020 OR= 1,71

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Plataforma Lattes.

De forma integrada, os resultados indicaram que a participação em programas de internacionalização está associada a padrões diferenciados de produção científica, expressos em maior produtividade, maior participação em eventos acadêmicos, maior inserção em redes internacionais de coautoria e maior probabilidade de publicação qualificada. Esses achados sugerem que tais programas contribuem para ampliar a inserção dos pesquisadores em circuitos globais de produção do conhecimento, favorecendo o intercâmbio científico e o acesso a redes internacionais de colaboração.

Os resultados encontrados estão alinhados à literatura, que aponta a cooperação científica internacional como um dos principais mecanismos de ampliação do impacto e da visibilidade da produção acadêmica (Wagner et al., 2015; Wouters et al., 2019). A interação entre pesquisadores de diferentes contextos institucionais favorece a circulação de conhecimento, o acesso a recursos científicos e o desenvolvimento de pesquisas mais robustas, contribuindo para o fortalecimento da produção científica.

Rao e Huang (2023) examinaram se o desempenho da pesquisa científica de universidades chinesas é afetado pela intensidade de intercâmbios e da cooperação internacional. Os resultados dos autores corroboram aos encontrados, indicando associação positiva entre cooperação internacional e desempenho da pesquisa científica, porém com resultados heterogêneos entre as universidades analisadas nas diferentes províncias chinesas. Em suma, os autores confirmaram que intercâmbios internacionais melhoram o desempenho da pesquisa científica, naturalmente os seus resultados podem ser potencializados conforme a qualidade e implementação da política pública.

Os resultados encontrados também convergem com a literatura que associa a cooperação científica internacional à ampliação das redes de pesquisa, da visibilidade acadêmica e das oportunidades de colaboração científica (Wagner et al., 2015; Wouters et al., 2019). Nesse contexto, a maior incidência de coautoria estrangeira e participação em atividades acadêmicas observada entre os bolsistas internacionalizados sugere maior inserção em circuitos internacionais de produção do conhecimento.

Esse cenário também pode ser compreendido à luz de transformações recentes nos sistemas de ensino superior, especialmente em países emergentes. A literatura aponta que a ascensão dessas instituições tem sido impulsionada por políticas voltadas ao fortalecimento de universidades de excelência, com concentração de recursos e ampliação da capacidade científica (Peters, 2018; Liu, 2023). Iniciativas como o plano "*Double First-Class*", na China, e o "Projeto 5-100", na Rússia, exemplificam estratégias voltadas ao aumento da competitividade e da inserção

internacional dessas instituições (Crowley-Vigneau, 2023). Nesse contexto, observa-se uma reconfiguração do sistema acadêmico global, com maior participação de países emergentes em redes internacionais de pesquisa. Sob essa perspectiva, a crescente inserção internacional de instituições localizadas fora dos centros científicos tradicionais não elimina as hierarquias existentes, mas reconfigura as formas de participação e reconhecimento no sistema científico global (Neves, 2020). Os resultados encontrados neste estudo dialogam com esse processo ao evidenciar a ampliação da inserção internacional dos pesquisadores, ainda que predominantemente direcionada a centros científicos tradicionalmente reconhecidos como polos de excelência.

Entretanto, os efeitos da cooperação internacional não dependem apenas da quantidade de parcerias estabelecidas, mas sobretudo de fatores qualitativos e estruturais. Evidências indicaram que o impacto acadêmico está mais associado à qualidade dos colaboradores do que ao tamanho das equipes de pesquisa, especialmente em termos de desempenho científico e inserção internacional (Cheng; Lu; Xiong, 2021). Além disso, parcerias com instituições de maior prestígio ou situadas em países com maior capacidade científica tendem a potencializar os resultados da produção acadêmica.

Os resultados também podem ser interpretados à luz da literatura que compreende a internacionalização como mecanismo de inserção em redes globais de produção do conhecimento. Nesse sentido, a ampliação das coautorias internacionais não representa apenas um aumento quantitativo das colaborações, mas também uma estratégia de integração a circuitos científicos de maior visibilidade e reconhecimento internacional. Conforme discutido por Neves (2020), a posição ocupada por pesquisadores e instituições nas redes internacionais de conhecimento influencia suas oportunidades de circulação, legitimação e reconhecimento científico. Assim, a maior incidência de coautoria internacional observada entre os bolsistas dos programas de internacionalização pode ser compreendida não apenas como indicador de colaboração acadêmica, mas também como mecanismo de acesso a espaços de produção científica considerados mais centrais no sistema internacional de ciência.

Por outro lado, a colaboração internacional também envolve desafios operacionais. Sob a perspectiva dos custos de transação, o aumento do número de parceiros pode elevar os custos de coordenação e comunicação, reduzindo a eficiência das atividades científicas, especialmente em contextos de maior dispersão institucional (Cheng; Lu; Xiong, 2021). Assim, a relação entre colaboração e desempenho tende a ser não linear, na qual níveis moderados de cooperação favorecem a produção científica, enquanto níveis excessivos podem gerar efeitos adversos.

Por fim, a literatura aponta que os efeitos da internacionalização variam conforme o contexto regional e institucional. A cooperação internacional tende a promover a circulação de conhecimento e a melhoria do desempenho científico, mas seus impactos são heterogêneos entre instituições e regiões, em função de diferenças estruturais e de capacidade científica (Rao; Huang, 2023). Em regiões menos consolidadas, a internacionalização pode contribuir para a redução de lacunas científicas, enquanto barreiras institucionais, culturais e linguísticas podem limitar seus efeitos em determinadas áreas do conhecimento. Assim, a internacionalização deve ser compreendida como uma estratégia que articula capacidades institucionais, contextos nacionais e dinâmicas globais de produção do conhecimento.

Por se tratar de estudo observacional, não é possível estabelecer relações de causalidade direta entre a participação em programas de internacionalização e o desempenho científico. Os resultados devem ser interpretados considerando a possibilidade de viés de seleção, uma vez que a participação nos programas analisados está condicionada ao atendimento de critérios acadêmicos e institucionais específicos, como aprovação em processos seletivos, apresentação de plano de pesquisa e obtenção de aceite por instituição estrangeira. Dessa forma, parte das diferenças observadas pode refletir características prévias dos participantes. Ainda assim, os resultados apresentam evidências consistentes de associação entre internacionalização e desempenho científico, contribuindo para a compreensão da relação entre internacionalização e desempenho científico no contexto da pós-graduação. Ainda assim, os resultados apresentam evidências consistentes de

associação entre internacionalização e desempenho científico, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os resultados associados às políticas de internacionalização da pós-graduação brasileira.

Adicionalmente, os indicadores utilizados capturam predominantemente dimensões quantitativas da produção científica, não contemplando integralmente aspectos qualitativos mais amplos da atividade acadêmica, como impacto social, inovação ou relevância institucional, conforme discutido na literatura recente sobre avaliação científica (Hicks et al., 2015; Wouters et al., 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os resultados associados às políticas de internacionalização da pós-graduação da Universidade de Brasília, examinando a articulação entre financiamento público, mobilidade acadêmica internacional, diversificação geográfica dos destinos e produção científica. Ao integrar essas dimensões analíticas, a pesquisa buscou compreender de que forma instrumentos institucionais de fomento à internacionalização se relacionam com padrões de inserção científica internacional da pós-graduação.

O primeiro eixo analítico investigou os padrões de mobilidade acadêmica internacional, considerando a distribuição geográfica das bolsas, a dinâmica temporal do financiamento, a diversificação dos destinos e as diferenças entre áreas do conhecimento. Os resultados indicaram que a mobilidade internacional apresenta concentração significativa em polos científicos consolidados, especialmente nos Estados Unidos e em países da Europa Ocidental. Ao mesmo tempo, a presença de 28 países de destino indicou que a mobilidade também se distribui por um conjunto mais amplo de destinos com participação relativa menor.

Esse padrão evidencia uma estrutura caracterizada por concentração dominante acompanhada de diversificação periférica, na qual poucos países concentram grande parte das mobilidades, enquanto diversos outros destinos participam de forma complementar da rede de cooperação científica internacional. A análise financeira e disciplinar da mobilidade reforçou essa interpretação, ao evidenciar correspondência entre volume de bolsas e volume de recursos nos principais destinos, bem como padrões diferenciados de investimento e participação entre grandes áreas do conhecimento.

O segundo eixo analítico examinou os resultados científicos associados à participação em programas de internacionalização, comparando bolsistas vinculados aos programas CAPES-PrInt e PDSE com bolsistas do Programa Demanda Social. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em diferentes dimensões da produção científica.

De modo geral, pesquisadores vinculados aos programas de internacionalização apresentaram maior média de publicações científicas, maior participação em eventos acadêmicos e maior inserção em redes de coautoria internacional quando comparados ao grupo de referência. No que se refere à qualidade da produção científica, observou-se também maior probabilidade associada de publicação em periódicos classificados nos estratos superiores do Qualis entre bolsistas dos programas CAPES-PrInt e PDSE.

Esses resultados sugerem que programas institucionais de internacionalização estão associados a trajetórias acadêmicas mais internacionalizadas, caracterizadas por maior integração em redes científicas globais e maior circulação da produção científica. Ainda que o delineamento observacional da pesquisa não permita estabelecer relações de causalidade direta, os achados indicam associação consistente entre participação em programas de internacionalização e padrões diferenciados de produção científica.

Do ponto de vista da política institucional, os resultados indicam convergência entre os padrões observados de mobilidade, inserção internacional e produção científica e os objetivos estabelecidos pelas estratégias institucionais de internacionalização da Universidade de Brasília. A articulação entre mobilidade acadêmica, cooperação científica internacional e desempenho acadêmico sugere coerência entre os instrumentos de política adotados e as diretrizes previstas no Plano de Internacionalização da UnB (2025–2030).

Este estudo contribui para o debate sobre a avaliação de políticas de internacionalização da pós-graduação ao evidenciar a importância de abordagens analíticas que articulem mobilidade acadêmica, financiamento público e resultados científicos. Ao integrar diferentes dimensões da internacionalização, a pesquisa oferece evidências empíricas que podem subsidiar reflexões sobre o desenho e os resultados associados às políticas de internacionalização no contexto brasileiro.

Como limitações da pesquisa, destacaram-se a dependência de dados secundários e de indicadores quantitativos de produção científica, sujeitos a eventuais

defasagens de atualização nos currículos acadêmicos. Além disso, os indicadores bibliométricos empregados capturam predominantemente dimensões quantitativas da produção científica, não contemplando integralmente aspectos qualitativos mais amplos da cooperação internacional. Adicionalmente, por se tratar de um estudo observacional, não é possível descartar integralmente a influência de características prévias dos participantes dos programas analisados, considerando os critérios acadêmicos e institucionais envolvidos nos processos de seleção.

Como agenda para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do recorte temporal de análise, a incorporação de métodos qualitativos e análises de redes de colaboração científica, bem como estudos comparativos entre instituições de ensino superior. Recomenda-se ainda a utilização de estratégias metodológicas voltadas ao controle de potenciais vieses de seleção, como técnicas de pareamento e modelos comparativos aplicados a grupos observacionais. Essas abordagens podem contribuir para aprofundar a compreensão dos mecanismos associados à internacionalização da pós-graduação e seus resultados no sistema científico brasileiro.

Em síntese, os resultados deste estudo indicam que a internacionalização da pós-graduação constitui um componente estratégico das políticas científicas contemporâneas, associando-se a padrões diferenciados de mobilidade acadêmica, inserção internacional e produção científica. Os achados evidenciam a relevância dos programas de internacionalização para a ampliação das oportunidades de cooperação científica e participação em redes globais de conhecimento, ao mesmo tempo em que revelam a persistência de dinâmicas hierárquicas que concentram os fluxos acadêmicos em centros científicos internacionalmente consolidados.

Do ponto de vista das políticas públicas, os resultados sugerem que programas de fomento orientados à internacionalização estão associados não apenas à ampliação da mobilidade acadêmica, mas também a maiores níveis de inserção internacional e produção científica. Tais evidências reforçam a importância da manutenção e do aperfeiçoamento dessas políticas no contexto das universidades públicas brasileiras, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados

à competitividade científica internacional e à consolidação de redes globais de produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Kenia Cristina Lopes. *O papel do doutorado sanduíche na formação de pesquisadores em Serviço Social*. 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

AGRESTI, Alan. *Categorical Data Analysis*. 3. ed. Hoboken: Wiley, 2013.

ALMEIDA, Leandro et al. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 17, n. 3, p. 899–920, 2012.

ALTBACH, Philip G.; DE WIT, Hans. Global engagement and internationalization in higher education. *Journal of Studies in International Education*, v. 21, n. 1, p. 3–5, 2017.

AVEIRO, Thais Mere Marques. O programa Ciência sem Fronteiras como ferramenta de acesso à mobilidade internacional. *Revista TEAR: Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 3, n. 2, p. 1–15, 2014. DOI: 10.35819/tear.v3.n2.a1867. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1867>>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: SCHWARTZMAN, Simon; KRIEGER, M.; PINHEIRO, R. (org.). *Universidades e desenvolvimento: políticas do ensino superior no Brasil e no mundo*. São Paulo: Elsevier, 2005. p. 319–346.

BARATA, Rita Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 13, n. 30, p. 13–28, 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.947. Disponível em: <<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/947>>. Acesso em: 6 abr. 2026.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Internacionalização da educação superior: instituições e diplomacia do conhecimento. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 54, p. 22–44, 2020.

BIANCHETTI, Lucídio; THIENGO, Lara Carlette. Pesquisa em educação: do indivíduo ao grupo/rede internacional. *Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 33, n. 73, p. 91–107, 2024.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 19 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 23 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CAPES. *Plano Nacional de Pós-Graduação 2024–2028*. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CAPES. Documento de área 2011. Brasília, DF: CAPES, 2011.

CAPES. Qualis Periódicos – Referencial 2019. Brasília, DF: CAPES, 2019.

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação 2024. Brasília, DF: CGEE, 2024.

CRESWELL, John. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CROWLEY-VIGNEAU, Alexia; KALYUZHNOVA, Yelena; BAYKOV, Andrey. World-class universities in Russia: a contested norm and its implementation. *Journal of Studies in International Education*, v. 27, n. 3, p. 539–556, 2023. DOI: 10.1177/10283153221105322.

DE WIT, Hans et al. Internationalization of higher education: the need for a more ethical and qualitative approach. *Journal of International Students*, v. 5, n. 4, p. 1–4, 2015.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional para re-institucionalizar a educação como bem público. *Quaestio*, v. 11, n. 2, p. 17–25, 2009.

DORA – Declaration on Research Assessment. San Francisco Declaration on Research Assessment. San Francisco: DORA, 2012. Disponível em: <<https://sfdora.org/read/>>. Acesso em: 15 março 2026.

ENSAIO – Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, n. 96, p. 673–696, 2017.

FÁVERO, Altair Alberto; BECHI, Diego. O financiamento da educação superior no limiar do século XXI. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 3, n. 1, p. 90–113, 2017.

FIELD, Andy. *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. 4. ed. Londres: Sage, 2013.

FRANZONI, Chiara; SCELLATO, Giuseppe; STEPHAN, Paula. The mover's advantage. *Annual Review of Economics*, v. 12, p. 693–720, 2020.

GLÄNZEL, Wolfgang; SCHUBERT, András. Analysing scientific networks through co-authorship. *Scientometrics*, v. 45, n. 2, p. 257–276, 2004.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. *Econometria básica*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HICKS, Diana et al. Bibliometrics: the Leiden Manifesto for research metrics. *Nature*, v. 520, p. 429–431, 2015.

JONKERS, Koen; TIJSSEN, Robert. Impacts of international mobility on research collaboration. *Scientometrics*, v. 124, p. 1663–1686, 2020.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004.

KNIGHT, Jane. Higher education in turmoil: the changing world of internationalization. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

LIU, Shuang; LUO, Xiaoting; LIU, Miaomiao. Was Chinese “Double-First Class” Construction Policy effective? *Sustainability*, v. 15, n. 8, p. 6378, 2023. DOI: 10.3390/su15086378.

MAUPÉS, Gustavo; GUIMARÃES, André. Cooperação Sul–Sul e internacionalização da educação superior: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, 2019. DOI: 10.1590/S1413-24782019240001.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. A pós-graduação no Brasil: história e políticas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 5–20, 2003.

MEXT – Ministry of Education, Culture, Sports, Science and Technology (Japan). MEXT Scholarship Program. Tokyo: MEXT, 2022. Disponível em: <<https://www.mext.go.jp>>. Acesso em: 15 março 2026.

MOED, Henk F. *Applied evaluative informetrics*. Cham: Springer, 2017.

MOROSINI, Marília Costa; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Internationalization of higher education. *Creative Education*, v. 8, n. 1, p. 95–113, 2017.

NEVES, Fabrício Monteiro. A periferização da ciência e os elementos do regime de administração da irrelevância. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 35, n. 104, e3510405, 2020. DOI: 10.1590/3510405/2020.

OLIVEIRA, Cyntia Sandes. A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da ação da Capes. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina. China’s double first-class university strategy. *Educational Philosophy and Theory*, v. 50, n. 12, p. 1075–1079, 2018. DOI: 10.1080/00131857.2018.1438822.

RAO, Zhen; HUANG, Yingjie. The impact of international exchange and cooperation on the scientific research performance of local universities. *International Journal of Education and Humanities*, v. 10, n. 2, p. 154–161, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54097/ijeh.v10i2.11586>.

RIESup – Rede de Internacionalização da Educação Superior. Relatório de atividades 2021. Brasília, DF: RIESup, 2021.

RODRIGUES, Josivane Costa. Internacionalização da educação superior no Brasil: analisando as universidades federais. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez, 2007.

SHANNON, Claude E. A mathematical theory of communication. *Bell System Technical Journal*, v. 27, n. 3, p. 379–423, 1948.

UK FOREIGN, COMMONWEALTH & DEVELOPMENT OFFICE. Chevening Scholarships Programme. London: FCDO, 2023. Disponível em: <<https://www.chevening.org>>. Acesso em: 15 março 2026.

PERTUSATTI, Juliana. Mobilidade acadêmica e redes de colaboração científica: impactos na produção de conhecimento. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 11, n. 2, p. 45–62, 2024. DOI: 10.22347/ries.v11i2.2024.

WAGNER, Caroline S. Approaches to understanding and measuring international collaboration. *Scientometrics*, v. 103, n. 3, p. 631–644, 2015. DOI: 10.1007/s11192-015-1539-5.